

EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Antônia Sara Rebouças do Nascimento - UERN

sarareboucas@alu.uern.br

Maria Edgleuma de Andrade - UERN

andrade.edgleuma@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na abordagem sobre as políticas educacionais, os avanços e as possibilidades para superar os problemas que persistem na educação, aproxima o debate entre a Extensão universitária com a comunidade externa, sendo estes, excelentes aliados para o despertar reflexivo e crítico dos pesquisadores, profissionais da educação e estudantes de graduação e pós-graduação, e é nessa perspectiva que esse trabalho apresenta relatos das vivências na extensão, enquanto estudante de pedagogia e bolsista PIBEX - Programa Institucional de Bolsa de Extensão - no Projeto de Extensão Trilhas Formativas em Políticas Educacionais – 4ª edição. O Projeto está vinculado a Faculdade de Educação/FE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN - e a referida edição ocorreu no período de março à dezembro de 2024. Os relatos tem como objetivos gerais, descrever de forma sucinta o projeto e suas contribuições; e como objetivos específicos, apresentar as ações realizadas, destacando a experiência pessoal e o processo de formação acadêmica.

Ao estender debates sobre as políticas educacionais com a comunidade externa, o projeto desenvolveu ações nas seguintes trilhas temáticas: 1) Gestão democrática da escola; 2) Políticas de Accountability educacional; 3) Financiamento da educação básica; 4) Políticas de educação inclusiva e diversidade. As atividades do projeto, ocorreram *online* no Instagram, Youtube e Google Meet, por meio de palestras, rodas de conversa, lives e minicursos, o que facilitou a participação de estudantes, professores e pesquisadores em nível nacional.

METODOLOGIA, DISCUSSÃO E RESULTADOS

As experiências aqui narradas foram vivenciadas nas atividades do projeto que proporcionou diferentes diálogos sobre as políticas educacionais e compartilhamento significativo de saberes e experiências. A importância destes para a formação é visível quando habilidades reflexivas e críticas foram adquiridas, enquanto formação inicial.

Essa conjuntura configura-se às concepções de Passegi (2010) que ressalta a prática pedagógica que se enriquece através do diálogo constante entre os conhecimentos teóricos e as experiências vividas. Nóvoa (1995) também afirma que a formação não pode ser limitada ou isolada; as aprendizagens devem estar conectadas entre a linha ténue da teoria e a prática, onde comunidades educativas sejam construídas para que os professores interajam sobre experiências e saberes. Diante dessa perspectiva, o projeto Trilhas dialogou com diferentes públicos e realidades, através do compartilhamento de saberes práticos e teóricos para desenvolver a criticidade dos conhecimentos compartilhados. Enquanto bolsista PIBEX, ainda em formação para docência, deve-se enfatizar que as discussões com os professores já formados e pesquisadores - que traziam seus relatos e saberes sobre o chão da escola e sala de aula, foi um grande fortalecedor para o desenvolvimento de novas aprendizagens e qualidade para a vida acadêmica.

Essas vivências gerou a reflexão das práticas estudantis nas ações executadas, que futuramente, proporcionará ainda a reinvenção e construção de novas compreensões, assim como destaca Josso (2007), constituindo-se como uma experiência em formação.

Muitas ações foram realizadas no Instagram com conteúdo em diversos formatos, publicados semanalmente. Podemos destacar nas ações do Instagram o “Trilhas com Pesquisa”, que é uma conversa informal, mediada por duas pessoas da equipe com convidados egressos da Pós-graduação em Educação (POSEDUC) para socializar o resultado de pesquisas na linha de Política e Gestão da Educação. Ao finalizar a sua apresentação, o convidado interage com o público para responder um banco de perguntas sobre a sua pesquisa, gerando debates e reflexões. As discussões sobre os resultados das pesquisas é uma fonte enriquecedora de conhecimentos, desde os objetivos alcançados até as maiores dificuldades encontradas; cada convidado, com suas experiências e contribuições únicas, proporcionaram conhecimentos dos problemas que a educação enfrenta. Nessa conjuntura, segundo Imbernón (2002), para promover melhorias contínuas para educação, os professores precisam assumir o papel de pesquisador conectando a teorias e as experiências práticas, compartilhando com os outros. Essas ações também reforçam as afirmativas de Josso (2007) sobre relatos das experiências vividas enquanto espaço de aprendizado e reflexão. Para os que ouvem, essas contribuições tornam-se incentivos revigorantes para quem ainda está na graduação almejar ainda mais ingressar no mestrado, mostrando previamente, o caminho a ser

percorrido. Por outro lado, não podemos deixar de ressaltar que tomar o papel ativo para mediar as lives, tornou-se uma oportunidade para conhecer pesquisadores e socializar dúvidas, adquirindo habilidades técnicas para comunicação, transformando tarefas que pareciam difíceis em práticas prazerosas.

Para além do Instagram, o Google Meet foi outra ferramenta onde foram realizadas muitas ações sob mediação discente, como roda de conversas abertas ao público e minicursos, proporcionando conhecimentos enriquecedores e o protagonismo estudantil que supera as inseguranças, com papel ativo e autonomia na aprendizagem; reforçando assim, a aprendizagem a partir da experiência, tal como afirma Passegi (2010).

A participação no Grupo de Estudo como o tema: “Avaliação e Políticas de Accountability na Educação Brasileira: Perspectivas, Desafios e Impactos” também foi uma experiência marcante. Aconteciam discussões abrangentes sobre as políticas de avaliação e accountability na educação básica brasileira, explorando suas dimensões normativas, pedagógicas e educativas. Através da interação com pessoas mais experientes, a abordagem dos conteúdos tornou-se clara e de fácil compreensão, reafirmando Nóvoa (1995) que destaca a importância de não isolar os saberes.

Com uso das ferramentas digitais na mediação e participação das ações do projeto fortaleceu o contato com diferentes pessoas, realidades e vivências, ampliando a visão individual e influenciando as relações interpessoais. Os relatos dos professores da educação básica, afluíram de forma pessoal, a certeza da escolha acadêmica e profissional através de encorajamentos para superação das dificuldades. Esses diálogos, segundo Imbérnon (2002), nos tornam mais preparados para enfrentar os imprevistos desafios na educação. A interação com outros colegas da graduação e troca de inseguranças estabelece uma conexão mais empática, desenvolvendo uma sensibilidade para a diversidade que existem e passam despercebidas, possibilitando novos olhares no processo formativo.

No campo acadêmico, foi colhido frutos como habilidades em aprender a lidar com os desafios, desenvolvimento do pensamento crítico, comunicação e resolução de problemas. Como fruto do trabalho em equipe, essas experiências influenciaram na ressignificação da forma como podemos nos relacionar com colegas, a maneira como lidamos com conflitos e desafios, e até como tomamos decisões dentro do âmbito profissional, respeitando as subjetividades e o ritmo gradual em que cada um aprende.

A auto avaliação nesse processo traz reflexões sobre como essas experiências moldaram habilidades individuais, competências e atitudes tomadas, especialmente, em situações desafiadoras. É importante ressaltar o estímulo e encorajamento por parte da coordenação que sempre impulsionou o desbravar de novas experiências por meio de caminhos nunca trilhados, o que, conseqüentemente, trouxe a superação de medos e inseguranças e um desenfreamento da aquisição de novas habilidades intelectuais, sociais, como a comunicação, organização, liderança, inteligência emocional e sem dúvidas, a resiliência, tornando esse processo de formação ainda mais único. O incentivo dos colegas também foi de suma importância nessa experiência; ao tomar um papel ativo nas ações do Projeto, surgiram situações difíceis nunca vivenciadas antes, mas superadas no trabalho em equipe.

CONCLUSÃO

Essas vivências foram o início de uma caminhada para explorar do universo acadêmico. No que diz respeito ao protagonismo estudantil, a participação colaborativa com outros colegas e o compartilhamento de experiências despertou a sensação de sucesso no aprender, o que conseqüentemente, desperta o desejo de busca, curiosidade em aprender sempre mais.

Para além das contribuições individuais, a estratégia do projeto executar a maioria das atividades de extensão de forma *online*, facilitou uma interação significativa entre docentes universitários, da educação básica e discentes de graduação e pós-graduação com discussões sobre temas diversificados acerca das trilhas temáticas, e agregação de conhecimentos. Entende-se nessa experiência, que o processo de formação vai além dos componentes curriculares do curso e se estende à formação cidadã e ao comprometimento coletivo. É importante sublinhar a aspiração de que o grupo extensionista continue consecutivamente, fazendo seleção de novos membros da instituição. Assim, oportunizará que os novos discentes do curso de Pedagogia e demais licenciaturas vivencie também a experiência extensionista.

REFERÊNCIAS:

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2002.

JOSSO, M. C. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida da narração de histórias vida. **Revista Educação**. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PASSEGGI, M. C. A experiência em formação. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 34, n.2, p. 147-156, maio/ago. 2011.